Os gêneros carta pessoal e carta comercial: estilo e subjetividade

Autoria: Tiago Elias Batista - - -

Resumo: O ensino de gêneros está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2006) e, de forma geral e sucinta, podemos dizer que os gêneros são reconhecidos pela sua função social, estrutura e estilo, e é comum encontrarmos propostas pedagógicas para o ensino de gêneros que abordam a função social e a estrutura, deixando de lado a marca de estilo e suas implicações formais para a constituição genérica. O gênero epistolar possui grande produtividade e circulação em nosso meio, sendo facilmente reconhecido social e estruturalmente e distinguido de outros. Entretanto, quando olhamos para os mais diferentes subgêneros epistolares, como a carta pessoal e a carta comercial, costumamos considerar apenas o conteúdo da mensagem e o seu objetivo como características próprias de cada um deles. Porém, acreditamos que há ainda outra característica formal que é constitutiva de cada subgênero, os diferentes graus de subjetividade, os quais são marcados linguisticamente, compondo um estilo específico e, consequentemente, gerando um determinado efeito de aproximação/afastamento entre o enunciador e seu co-enunciador que qualifica a relação social existente entre eles. Tendo em vista este problema, buscamos, neste trabalho, analisar, sob a perspectiva da Estilística, as escolhas lexicais e sintáticas que expressam um certo nível de subjetividade, que acreditamos ser uma característica formal da composição genérica; para isso, fundamentamos nosso trabalho nos pressupostos teóricos de autores como Martins (2012), Câmara (1978), Lapa (1998), Kerbrat-Orecchioni (1986), Bakhtin (2011) e Marcuschi (2008). Durante esse estudo percebemos que cada subgênero epistolar estudado mantém uma estabilidade diferente no uso de certas classes de palavras como substantivos, adjetivos, advérbios e pronomes, bem como no uso de determinadas construções sintáticas, como frases simples e complexas, subordinação, entre outros. Este trabalho compõe os estudos do Projeto de Pesquisa Estilística e Ensino, do Grupo de Pesquisa Estudos Estilísticos da Universidade Cruzeiro do Sul. (Apoio Financeiro CAPES).